

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA	
Caroline Brito dos Santos	
Cassia Tainar da Silva Souza	
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior	
Éder Freire Maniçoba Ferreira	
Naire Ferreira de Oliveira	
Hervânia Santana da Costa	
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues	
Matheus Sousa Santos	
Elielson de Oliveira Santos	
Daiana Arcanjo Silva	
Maylanne Freitas dos Santos	
Ludmilla Cruz Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9472015071	
CAPÍTULO 2	7
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA	
Jemima Loreta Barbosa da Rocha	
Alessandra Lima de Oliveira Santos	
Felipe Rodrigues Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9472015072	
CAPÍTULO 3	17
AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS	
Brenda Neves Teixeira	
Daniel Ferraz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9472015073	
CAPÍTULO 4	27
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Iwona Marli Pereira Sisnando	
Mario Francisco de Pasquali Leonardi	
Cicero Lucas Gomes Ramalho	
Caio Vinicius Teixeira Nogueira	
Carolina Siqueira Nunes	
Ana Beatriz Hermínia Ducati	
DOI 10.22533/at.ed.9472015074	
CAPÍTULO 5	35
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA	
Érika Sales Joviano Pereira	
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque	
Roberta Bosso Martelo	
Ana Carla Robatto Nunes	
Andreia Cristina Leal Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9472015075	

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lídia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaella Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFEÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicoly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE-RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Dayliz Quinto Pereira

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1771788415967337>

Aline Barbosa Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4376700992971736>

Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana – Bahia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3628366446253464>

Letícia Silva das Virgens Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana

Feira de Santana - Bahia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4942831985620748>

RESUMO: Introdução: O uso de piercings orais tem se observado desde a antiguidade com diversas conotações como espiritual, estética e sexual, mas apenas nos últimos anos essa arte no corpo atraiu a população ocidental, principalmente adolescentes. Porém, vários artigos na literatura médica relatam problemas pelo seu uso, desde inflamações e dor até

implicações mais sérias. **Objetivo:** Este trabalho busca estabelecer as possíveis complicações e o risco a saúde que podem ser provocados pelo uso de piercings orais e peri-orais. Além de enfatizar as medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área odontológica no tratamento de pacientes usuários do adorno.

Métodos: Foi realizada uma busca em artigos publicados nas principais bases de dados científicos como Pubmed, Scielo, Bireme e Google acadêmico entre o período de 2015 a 2020 e selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Resultados: As várias complicações decorrentes do uso de piercings podem variar de pequenas hemorragias e dor até graves doenças infecciosas. Além disso, geralmente o piercing é realizado por pessoas sem qualificação profissional e sem adequado conhecimento sobre anatomia, fisiologia e patologia humana, além de conhecimentos sobre higiene e profilaxia necessários. Assim, é recomendado o desencorajamento do paciente que pretende realizar esse tipo de procedimento.

Conclusões/Considerações: É importante que o profissional conheça os possíveis riscos na colocação de piercings intra-orais para que esclareça e oriente de forma segura seus pacientes. Os cirurgiões-dentistas devem conhecer também os protocolos de tratamento

caso se verifique intercorrências devido o uso do piercing.

PALAVRAS-CHAVE: Piercing corporal; complicações; odontologia.

ORAL PIERCING AND ITS POSSIBLE COMPLICATIONS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The use of oral piercings has been observed since antiquity with various connotations such as spiritual, aesthetic and sexual, but only in recent years this art in the body has attracted the Western population, especially adolescents. However, several articles in the medical literature report problems with their use, from inflammation and pain to more serious implications. **Objective:** This work seeks to establish the possible complications and health risks that can be caused by the use of oral and peri-oral piercings. Besides emphasizing the measures that should be adopted by professionals in the dental area in the treatment of patients wearing the adornment. **Methods:** A search was performed on articles published in major scientific databases such as Pubmed, Scielo, Bireme and Google academic between 2015 and 2020 and selected according to established inclusion criteria. **Results:** The various complications arising from the use of piercings can range from minor bleeding and pain to severe infectious diseases. In addition, piercing is usually performed by people without professional qualification and without adequate knowledge of anatomy, physiology and human pathology, in addition to knowledge of hygiene and prophylaxis required. Therefore, it is recommended to discourage the patient who intends to perform this type of procedure. **Conclusions/Considerations:** It is important that the professional knows the possible risks in the placement of intraoral piercings to clarify and guide their patients safely. Dental surgeons should also know the treatment protocols in case of intercurrentence due to the use of piercing.

KEYWORDS: Body piercing; complications; dentistry.

INTRODUÇÃO

O uso do piercing é uma modificação corporal que consiste na perfuração da pele ou mucosa para colocação de uma joia ou dispositivo, este é frequentemente colocado em sobrancelhas, nariz, umbigo, mamilos, genitália e também em regiões orais e periorais, como lábios e língua (SANTOS *et al.*, 2017). O piercing corporal é uma herança antiga, a sua aplicação fazia parte de ritos culturais e religiosos, sendo utilizado por egípcios, romanos e maias, estando atualmente relacionado com a vontade dos jovens de serem diferentes emocionalmente e esteticamente (OLIVEIRA & SANTOS, 2017).

Essa prática pode afetar negativamente o sistema estomatognático, provocando complicações imediatamente após a inserção ou tardias, que são agravadas quando o procedimento é realizado por leigos ou profissionais sem conhecimento necessário e que violam as normas de biossegurança (SANTOS *et al.*, 2017). O procedimento para

colocação normalmente é realizado sem anestesia, onde uma agulha afiada é utilizada para perfuração, sendo em seguida inserida a joia, muitos indivíduos que realizam a técnica não são licenciados, não possuem treinamento adequado e aprendem a prática através de vídeos, livros, observação e tentativas (VENTOLINI *et al.*, 2016).

Os usuários de piercings orais normalmente não são adequadamente informados das consequências que estes podem gerar. Dentre efeitos colaterais agudos, ou seja, que surgem nos três primeiros dias e duram cerca de uma semana, pode-se citar hemorragias prolongadas, inchaço, dor, dificuldade de deglutição, fala e mastigação, reação alérgica às joias, aumento da salivação e infecção da ferida. Já os efeitos tardios incluem abscesso, hipertrofia do tecido mole, língua bífida, tromboflebite do seio sigmoide, neuralgia trigeminal atípica, lesões dentárias e periodontais, como perda de substância dentária, fraturas e perda de inserção (TOMAZEVIC *et al.*, 2017).

O uso de piercings bucais, muito comuns em adolescentes, pode comprometer as estruturas orais, em grande parte porque estes propiciam a proliferação de micro-organismos como bactérias, fungos e vírus (GONZAGA *et al.*, 2015), estando relacionado à transmissão do vírus da hepatite B (HBV), por exemplo (SENA *et al.*, 2016).

Desta forma, percebe-se que a colocação de piercings orais ou em qualquer outra localização do corpo, pode trazer consequências que vão de leves até muito graves, sendo essenciais mais estudos para entendimento de como acontecem e quais são as formas de preveni-las. Dentro desse contexto, este trabalho tem como objetivo estabelecer quais são as possíveis complicações e riscos a saúde que podem ser provocados pelo uso de piercings orais e peri-orais. Além de enfatizar as medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área odontológica no tratamento de pacientes usuários do adorno.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi realizada buscando artigos publicados nas principais bases de dados científicos como Pubmed, Scielo, Bireme e Google acadêmico. De acordo com a consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram utilizados os descritores “piercing corporal” AND “complicações” AND “odontologia” bem como os sinônimos “piercing lingual” e “piercing bucal”. Os critérios de inclusão referem-se à restrição da língua em português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, resumo que apresentasse a palavra piercing e artigos disponíveis com texto na íntegra.

Dessa forma, foram selecionados 12 artigos em concordância com os critérios de inclusão previamente mencionados.

REVISÃO DE LITERATURA

O piercing oral, muito utilizado entre os adolescentes atualmente, passou a ser um símbolo de auto-expressão, rebeldia e moda, se tornando cada vez mais popular entre os jovens (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). As mídias digitais possuem ampla informação sobre piercing corporal, enaltecendo-o como um adereço estético através da descrição de experiências pessoais detalhadas, mas que negligenciam informações sobre as complicações provenientes do seu uso (HENNEQUIN-HOENDERDOS *et al.*, 2015).

São comumente fabricados com aço inoxidável ou titânio, além de materiais como nylon, teflon, borracha ou acrílico. Apresentam-se geralmente em forma de barra com esferas parafusadas nas extremidades e ficam localizados em língua, lábios ou bochecha (DOMIAN & KASACKA, 2017). Porém, a instalação do adorno é concebida através da perfuração dos tecidos por “técnicos” que não apresentam conhecimento sobre anatomia, fisiologia e patologia oral. Na qual nem sempre a biossegurança pode ser assegurada neste meio. Dessa maneira, os jovens tornam-se vulneráveis a infecções, edema, fratura dental, hemorragia, transmissão de doenças, interferência na fala e mastigação (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

As implicações quanto ao uso podem ser classificadas em: locais e sistêmicas, imediatas (após 24 horas), recentes (até 4 semanas) e tardias (após 1 mês), sendo a variação de acordo com o tempo de uso. As complicações imediatas abarcam dor, edema e hemorragia. Sendo este último de maior risco quando se localiza na língua devido sua alta vascularização (SANTOS *et al.*, 2017).

O constante contato com o piercing pode ocasionar irritação e alergia devido à liberação de íons metálicos no meio bucal provocando bolhas, eritema e queimação. Além disso, o prolongado movimento do adereço na língua pode acarretar em cicatrizes e alterações nas papilas formando processos patológicos como fibromas, cistos e até abscessos (DOMIAN & KASACKA, 2017).

A recessão gengival é outro problema que pode acontecer em dentes opostos ao piercing, causando maior hipersensibilidade dentária, aumento da suscetibilidade a cárie radicular e problemas estéticos. E a longo prazo o trauma pode contribuir para o estabelecimento de uma periodontite localizada. Bem como, o acúmulo de placa ao redor do adorno, que contribuiu para halitose e infecções locais e sistêmicas principalmente quando as medidas de biossegurança no momento da colocação não são efetivadas. Quanto à língua, deve evitar esse adereço, pois devido às características anatômicas torna o local mais sujeito a infecções (SANTOS *et al.*, 2017).

No entanto, compreende-se o piercing faz parte de uma construção social e da estética. Por isso, é importante enfatizar essas implicações, especialmente aos danos à saúde. Pois, tornou-se moda entre os jovens, principalmente na face e na cavidade bucal. Entretanto, muitas vezes sem os devidos cuidados desencadeia complicações tanto pela

forma como é colocado, quanto pela manutenção atribuída. Vale ressaltar que, dentre as complicações mais frequentes, deve haver uma atenção especial à cavidade oral, frente aos riscos de lesões periodontais, fonético, mastigatório, de deglutição, ocorrência de úlceras e lacerações nos tecidos quando colocado sobre a língua ou lábio inferior (SALAS, 2017).

É notório que, dentre os piercings corporais, há uma grande preferência por tecidos bucais. No entanto, as estatísticas mostram várias condições desfavoráveis associadas ao uso, os quais incluem dor, edema, trismo, traumatismo dentário ou mucogengival, reações a corpo estranho, infecções, Angina de Ludwig e recessão gengival (DÍAZ et al. 2018).

Domian e Kasacka (2017) afirmam também que os efeitos do uso prolongado de piercings orais, podem provocar recessão gengival e danificar o esmalte dentário, provocar rachaduras, o que pode levar à hipersensibilidade, inflamação da polpa dentária e prejudicar a livre circulação da língua, tornando difícil a pronúncia de certos sons.

Diante disso, diferentes tipos de complicações locais ou sistêmicas podem acontecer na língua, dependendo da forma e posição em que o piercing se encontra, como sangramento, edema, cicatrização prolongada, aumento do fluxo salivar, lacerações, lesões, recessão e trauma gengival (HEINEN et al., 2017).

Os autores ainda complementam que, são raras as complicações mais graves oriundas dos piercings, mas podem apresentar ameaça à vida, por desencadear lesões na artéria lingual, hemorragia, hematoma e asfixia. Além de outras intercorrências como infecções locais, glossite, linfadenite submandibular e sialodente.

É pertinente ressaltar que, condutas incorretas na colocação de piercing podem resultar em infecções virais, como HIV, hepatites (tipo A, B, C, D) e colonização bacteriana. São ocorrências mais comuns devido ao não cumprimento das regras básicas de higiene. E em consequência podem comprometer a vida, tanto por problemas sistêmicos relacionados ao HIV e hepatites, quanto por dificuldades respiratórias devido ao edema lingual e endocardite bacteriana em casos graves (DOMIAN & KASACKA, 2017).

Nessa perspectiva, o entendimento dos riscos antes da implantação dos piercings podem prevenir danos à saúde. No entanto, o profissional de saúde, deve alertar e atribuir uma abordagem direcionada a orientação, manejo correto e diferentes complicações que podem desencadear a colocação de piercing (SALA, 2017).

CONCLUSÃO

Os piercings orais têm ganhado popularidade ao longo dos anos, sendo utilizados principalmente por adolescentes como adorno. Infelizmente, muitas complicações estão sendo associadas ao seu uso. Entretanto, é importante que o cirurgião-dentista as conheça,

já que estes são responsáveis por tratar os impactos na saúde do sistema estomatognático, devendo conhecer os protocolos de tratamento, em caso de intercorrências. Além disso, este profissional tem papel fundamental na prevenção e orientação dos jovens, para que tenham consciência a cerca da colocação dos piercings e os danos que podem desencadear. No entanto, deve haver uma correta orientação caso optem por utilizá-los, através de profissionais licenciados, com conhecimento científico e que sigam os parâmetros da biossegurança. Assim, conclui-se que a literatura acerca do tema ainda é escassa e é necessário que novos trabalhos científicos sejam realizados para melhor elucidar a temática.

REFERÊNCIAS

- D'OLIVEIRA, M.; SANTOS, A. B. M. F. de O. **Complicações devido ao uso de piercing lingual.** Ciência Atual, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 2-13, 2017.
- DÍAZ, J. C. Q. *et al.* **Complicaciones y efectos negativos asociados al uso de los piercings en la región maxilofacial.** Medimay, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 190-200, 2018.
- DOMIAN, N.; KASACKA I. **Local and systemic disorders caused by the presence of foreign bodies in the oral cavity.** Rev. Dent Med Probl. v. 54, n.3, p. 267–272, 2017.
- FIGUEIREDO, M. C. *et al.* **Piercing bucal em adolescentes.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- GONZAGA, M. G. *et al.* **Problemas bucais relacionados ao sistema estomatognático em adolescentes: experiência extensionista.** Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p. 94-102, 2015.
- HEINEN, E.; BIRKHOLZ, P.; WILLMES, K.; NEUSCHAEFER-RUBE, C. **Do long-term tongue piercings affect speech quality?** Journal Logopedics Phoniatrics Vocology. v. 42, n.3, p.126-132, 2017.
- HENNEQUIN-HOENDERDOS, NI; SLOT, de; WEIJDEN, Ga van Der. **The incidence of complications associated with lip and/or tongue piercings: a systematic review.** International Journal Of Dental Hygiene, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 62-73, 2015.
- SALA, R. G. **El piercing y sus implicaciones en la salud.** Rev. Enfermería Investiga, Investigación, Vinculación, Docencia y Gestión. v. 2, n. 1, mar, 2017.
- SANTOS, J. W. de M.; GONÇALVES, D.H.P.; GORDÓN-NÓÑEZ, M. A. **Riscos e complicações do uso de piercing oral: uma revisão sistemática.** J. Health Biol Sci., v. 5, n. 1, p. 95-103, 2017.
- SENA, L.; GALVÃO, E.; FREZZA, J. **Levantamento De Casos De Hepatite B Notificados Em Rondônia Nos Anos De 2012 A 2015.** Saber Científico, Porto Velho, out./nov. 2016.
- TOMAŽEVIČ, T.; GALPERLIČ, R.; KOSEM, R. **Occurrence of Dental Injuries and Periodontal Complications in Tongue-piercing Jewellery Users.** Oral Health & Preventive Dentistry, v. 15, n. 3, p. 293-297, 2017.
- VENTOLINI, G.; TSAI, P.; MOORE, L.D.C. **Dublinskiensis in an immunocompetent patient with metal lingual frenulum piercing.** Medical Mycology Case Reports, Si, v. 14, p. 27-29, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020